

Universidades abertas da terceira idade

Lucy Gomes
Marta Carvalho Loures
Josélia Alencar

Resumo

Na perspectiva de que todos devem estar preparados para enfrentar e solucionar a problemática do envelhecimento populacional, a Universidade Católica de Brasília criou no ano de 2001, a Universidade Aberta de Terceira idade, consolidando seu esforço em prol de um processo de envelhecimento digno. Neste texto faz-se uma análise histórica da evolução da criação das universidades abertas da terceira idade em nível mundial e brasileiro culminando com a criação da citada Universidade na Universidade Católica de Brasília.

Palavras-chave: Universidade Aberta da Terceira Idade; Universidade Católica de Brasília.

Abstract

From the perspective that everyone must be prepared to face and to solve people aging problematic, in 2001 the Catholic University of Brasilia created the Age Open University, endorsing its effort to a deserving aging process. This work does an historical analysis of the evolution of world and Brazilian Age Open Universities creation until the creation moment of such University at the Catholic University of Brasília.

Keywords: Age Open University; Catholic University of Brasília.

Entre as várias conquistas do século XX, certamente a maior de todas foi o aumento da expectativa média de vida do ser humano. Até o ano 2025, países como o Brasil, considerado em desenvolvimento, terão um aumento fabuloso de sua população idosa constituindo-se em momento significativo da história da humanidade. No entanto, é preciso garantir a esta parcela da sociedade um mínimo de condições na melhoria da qualidade de vida, proporcionando-lhes o resgate da cidadania, de modo que o idoso possa estar engajado socialmente, participando da vida familiar e da comunidade.

Na perspectiva de que todos devem estar preparados para enfrentar e solucionar a problemática do envelhecimento populacional, a Universidade Católica de Brasília criou, no ano de 2001, a Universidade Aberta da Terceira Idade, consolidando seu esforço em prol de um processo de envelhecimento digno.

A Universidade da Terceira Idade é um termo universal que, em 1972, teve origem em Toulouse, na França, correspondendo a curso de extensão universitária e de atualização cultural, voltado para um segmento específico da população, numa perspectiva de educação continuada. Do ponto de vista epistemológico, apresenta contribuição interdisciplinar, tendo-se várias ciências e disciplinas dirigidas para projeto comum, tornando acessível o universo do saber à população idosa. Por isso, as Universidades da Terceira Idade deveriam estar necessariamente atreladas a uma Instituição de Ensino Superior, pois este é o lugar de investigação, de sistematização e de transmissão do conhecimento.

As Universidades Abertas da Terceira Idade, que já funcionam em várias cidades do nosso país, constituem importantes centros de atividades e integração social dos idosos. Elas devem proporcionar aos idosos oportunidades para que desenvolvam suas experiências e se preparem para intervir na resolução de problemas sociais, tornando-se, desse modo, orientadores e mediadores dos companheiros de outras gerações; e criem um novo *status* e novos papéis, permitindo-lhes ser, integralmente, junto com outras pessoas, os criadores de uma nova sociedade, de uma nova economia e de uma nova cultura (SÁ, 1999). Com seu programa, as Universidades da Terceira Idade contribuem para diminuir a depressão, a solidão, a sensação de inutilidade e até mesmo a demência (GOMES, 1999). Assim, as Universidades da Terceira Idade, ou Universidades Interidades, ou de Todas as Idades, ou do Tempo Livre, ou dos Idosos, não importa o nome, estão cada vez mais disseminadas pelo mundo, constituindo-se em lugar ideal de encontro e aprendizagem para pessoas idosas.

Alves (1997) afirma que os programas das Universidades da Terceira Idade procuram corresponder às necessidades características do alunado e, ao mesmo tempo, buscam alicerçar seus objetivos numa visão inovadora de currículo. Segundo esta autora, a maioria dos programas universitários para idosos apresenta-se sob forma de "microuiversidades temáticas", ou seja, o currículo é organizado a partir de disciplinas-eixo, com a finalidade de trabalhar os temas de forma integrada, priorizando a questão da interdisciplinaridade. Existe grande diversidade nessas propostas de estruturação, uma vez que cada instituição toma decisões sobre objetivos, conteúdos, estrutura curricular, atividades e professores, atuando exclusivamente com base em seus recursos humanos e materiais e em sua ideologia sobre velhice e sobre educação na velhice. Ao longo de sua história, as Universidades da Terceira Idade promoveram: programas de lazer e educativos à população de adultos maduros e idosos; pesquisas visando à produção de conhecimentos acerca do processo de envelhecimento; formação de profissionais para atuar na área de gerontologia; serviços preventivos de saúde aos idosos; e integração entre as gerações.

Os conteúdos curriculares das Universidades da Terceira Idade visam proporcionar informações e reflexões sobre o processo de envelhecimento e suas implicações biopsicossociais. As disciplinas e atividades convergem para um maior conhecimento do próprio corpo, para a superação de preconceitos que a sociedade construiu progressivamente em relação à velhice e para a consciência dos direitos e deveres como cidadãos. Por isso, estimulam a convivência social, reativam a memória, desenvolvem a criatividade e a espiritualidade, ajudam a superar as perdas e prevenir doenças que possam surgir na Terceira Idade. Além disso, propiciam a socialização das experiências de vida e incentivam a produção do saber. Segundo LACERDA & SOUZA (2001), isso resulta na melhoria da auto-estima e na construção de novos referenciais para pensar, agir e ser, enfim, contribui na melhoria da qualidade de vida na Terceira Idade.

DEBERT (1997) sintetizou as representações normalmente presentes nos programas para a terceira idade que visam à promoção da auto-estima dos idosos e à luta contra os preconceitos: primeira, a dívida social que os mais jovens e a sociedade, como um todo, têm para com o idoso, que deve ser reconhecida e paga; segunda, olha o idoso como detentor de uma experiência única, de uma história que deve ser passada e ouvida com atenção pelos mais jovens, sendo a memória, nesses contextos, um bem valioso que deve ser preservado pela nação e pelo indivíduo; terceira, tem por objetivo a criação de uma imagem positiva da velhice e do envelhecimento, buscando redefinir o que é essa experiência,

transformando-a em período privilegiado da vida, em que a satisfação e o prazer encontram o auge e podem ser vividos de maneira mais madura e proveitosa.

Analisando numa perspectiva histórica a evolução destas instituições, inúmeras Universidades da Terceira Idade na Europa emergiram de universidades convencionais, integrando-se totalmente às mesmas e apresentando o triplo objetivo atribuído às universidades: ensino, pesquisa e extensão. O papel universitário de ensino concretiza-se pela adoção de atitudes de participação ativa na vida cultural, social, econômica e política, através de conferências proferidas por especialistas, seminários e oficinas de pesquisa e pesquisa-ação (LOUIS, 1993). Em relação à pesquisa, este instrumento objetiva o aprimoramento das condições do envelhecimento, bem como a reflexão sobre o envelhecimento populacional e seu impacto na sociedade, preocupando-se com a experiência acumulada pelos idosos, como também em reduzir o impacto das mudanças rápidas que se vêm desencadeando, oferecendo aos mesmos oportunidades de serem agentes de desenvolvimento. Finalmente, na extensão, estas Universidades asseguram seu papel através de uma tríplice função: (a) prevenção — propiciar o prazer de aprender e permitir também uma atividade cerebral, que evita a redução da eficiência intelectual, fonte de envelhecimento; (b) social — lutar contra a solidão e o isolamento, criando um novo contexto social que permita a cada um reencontrar uma identidade; e (c) criação — atender aos aposentados, liberando-os para a função de atores de sua própria vida (ERBOLATO, 1996).

LEMIEUX (1990) afirma que a primeira geração de Universidades da Terceira Idade, a dos anos 60, apresentou um modelo de serviço educativo, ao passo que a segunda geração, a dos anos 70, centrou suas atividades no conceito de participação e desenvolvimento das experiências dos idosos, preparando-os para intervir nos problemas da sociedade. A terceira geração de Universidades da Terceira Idade, a dos anos 80, esteve engajada em elaborar programação para os idosos que iam se aposentar mais cedo, sendo mais escolarizados. Já no final dos anos 90, houve a tendência para que a Universidade fosse voltada para o atendimento intergeracional.

Com o propósito de se ajudarem mutuamente, as Universidades da Terceira Idade organizaram-se desde 1975 numa Associação Internacional, a "Association Internationale des Universités du Troisième Age (AIUTA)", com sede na Bélgica, que segundo seus estatutos "agrupa instituições universitárias que, em qualquer parte do mundo, contribuam para a melhoria das condições de vida dos idosos, para a formação, a

pesquisa e o serviço à comunidade". Em 1999, a AIUTA contava com mais de 5.000 instituições catalogadas no mundo (LOUIS, 1993).

A Universidade da Terceira Idade no Contexto Mundial

Com a intensificação do seu processo de envelhecimento populacional, nos anos 70, França e Estados Unidos foram pioneiros em criar oportunidades educacionais para os idosos. Os modelos criados nesses países difundiram-se por todo o mundo, em poucos anos.

Na Europa, a preocupação com os idosos foi demonstrada com a instauração do ano de 1993 como o "Ano Europeu das Pessoas Idosas e da Solidariedade entre Gerações". Com o intuito de obter esta almejada integração de gerações, a AIUTA apresentou, naquele ano, a seguinte proposta: "A Universidade da Terceira Idade deseja suscitar maior freqüência em seus cursos e conferências de alunos do secundário ou estudantes do terceiro grau (universitário ou superior não universitário), objetivando notadamente a promoção de suas atividades nos estabelecimentos escolares." (LOUIS, 1993).

Na França, o modelo precursor das Universidades para a Terceira Idade existia desde os anos 60, envolvendo a oferta de atividades culturais e de incentivo à sociabilidade, tendo como objetivos ocupar o tempo livre dos aposentados e favorecer as relações sociais entre eles. Nessa época, não havia ainda preocupação com programas de educação permanente, educação em saúde ou assistência jurídica e, sim, de promoção de atividades ocupacionais e lúdicas, motivo pelo qual essa primeira geração de Universidades da Terceira Idade foi significativamente denominada "Universidades para o Tempo Livre" (LEMIEUX, 1995).

As Universidades da Terceira Idade receberam esta denominação por ocasião de sua criação em 1973, em Toulouse, na França, pelo professor de Direito Internacional Pierre Vellas. A população francesa dispunha, na época, de esperança de vida maior e de qualidade de vida relativamente melhor do que as gerações anteriores, tendo necessidade de ocupar o tempo livre, ganho com a aposentadoria, em atividades novas, variadas, desafiadoras e produtivas (LEFÈVRE, 1993). Segundo Pierre Vellas, tirar os idosos do isolamento, propiciar-lhes saúde, energia e interesse pela vida e modificar sua imagem perante a sociedade foram, desde o início, os objetivos do programa. O mesmo afirmou que é possível compensar todo o tipo de dificuldade decorrente da idade e obter novas possibilidades de vida e bem-estar, graças à ação apropriada composta de vida social, exercícios

físicos, atividades culturais e medicina preventiva (VELLAS, 1997; UCHOA, 1997).

Embora com a designação de Universidades, tais instituições inicialmente caracterizavam-se, administrativamente, como cursos ou atividades de extensão e aperfeiçoamento, o que, em determinados casos, perdura até a atualidade. Devido à grande aceitação popular, muitas Universidades da Terceira Idade europeias abriram-se para pessoas acima de 45 anos, que soubessem ler e escrever, enquanto outras decidiram atender somente àqueles acima de 60 anos, com qualquer tipo de escolaridade. Estas instituições objetivaram oferecer aos idosos, ou aos que se preparam para ser idosos, oportunidades para estimular ou desenvolver atitudes de participação na vida social, econômica, política e cultural. Desse modo, através da educação permanente, os de mais idade têm acesso a oportunidades até então somente ou prioritariamente direcionadas aos mais jovens.

No fim da década de 70, já haviam outras 20 universidades em diversas cidades francesas, além das existentes na Bélgica e na Suíça (ATTIAS-DOUFUT, 1979). As Universidades da Terceira Idade na Alemanha, Suíça, Polônia, e algumas na Espanha, também desenvolveram seus programas conforme o modelo de Toulouse (SWINDELL & THOMPSON, 1995).

Também na França, em Nantèrre, surgiu outro modelo denominado "Universidade para a Terceira Idade" pois, pela primeira vez, uma universidade abria as portas para que indivíduos dessa faixa etária pudessem freqüentá-la, sem a exigência de qualquer tipo de exame ou diploma. A peculiaridade desse modelo consistia na possibilidade de ingresso de pessoas da terceira idade com apenas o curso primário, nas matérias oferecidas tradicionalmente a alunos de curso superior. Na mesma sala de aula, indivíduos com idades e formação acadêmica díspares relacionavam-se, sem qualquer obstáculo, levando as pessoas idosas a adquirirem mais segurança para discutirem problemas intelectuais e para trocarem idéias com a nova geração. Este contacto levou à valorização dos idosos pelos jovens.

Outro modelo de universidade envolvendo a temática da Terceira Idade, engloba cursos de formação e treinamento em Gerontologia para profissionais (em nível de extensão e especialização) e cursos de preparação para a aposentadoria, oferecidos a adultos em estágios anteriores à mesma. SCHMITZ-MOORMAN (1989) refere-se à criação, nas últimas décadas, de Universidades na Alemanha seguindo este modelo, e VINHÁES (1989) destaca o trabalho desenvolvido na Universidade de Frankfurt, onde os idosos são, simultaneamente, estudantes e objeto de estudos.

A Itália é outro país que possui várias Universidades da Terceira Idade, sendo as mesmas particulares e nem todas ligadas às Universidades convencionais. Estas Universidades da Terceira Idade oferecem cursos geralmente de natureza acadêmica, havendo exigência de que os alunos tenham diploma do nível médio ou superior. A Universidade da Terceira Idade italiana mais antiga é a do Lions Clube, fundada em 1978, contando atualmente com 1.900 alunos matriculados. Mantida pela Igreja Católica, há a Universidade da Terceira Idade Cardeal Giovanni Colombo, criada em 1983. A Universidade Popular da Terceira Idade de Roma enfatiza especialmente a formação de agentes gerontológicos, ou seja, os alunos têm oportunidade de atuar como voluntários na comunidade, colocando em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso (FLORENZANO, 1991).

Na Grã-Bretanha, desde 1981 o conceito de auto-ajuda tem norteado as atividades de suas Universidades da Terceira Idade. Em 1994, já havia um total de 240 universidades, distribuídas na Inglaterra, na Escócia, no País de Gales e na Irlanda do Norte, abrangendo 32.000 estudantes. Os programas desenvolvidos são flexíveis, considerando as necessidades de cada grupo, geralmente com atividades educacionais, físicas e recreativas.

Na Bélgica, a Universidade da Terceira Idade de Wallonie visa integração entre as gerações de idosos, adultos e jovens, na vida social pública e familiar. Na Universidade da Terceira Idade de Louvain-la-Neuve, denominada "Université des Aînés", os idosos podem assistir a alguns cursos dentre os oferecidos aos universitários jovens. Esta universidade pretende também tornar-se uma ligação entre a Terceira e a Quarta Idade, aceitando matrícula destes últimos.

Nos Estados Unidos, na década de 1950, as Universidades de Chicago e Michigan investiram em cursos de preparação para a aposentadoria, os quais se difundiram rapidamente, sendo que nas décadas de 1970 e 1980, programas de requalificação para o trabalhador idoso foram desenvolvidos em muitas empresas. O programa da Universidade da Terceira Idade criado em Toulouse inspirou educadores norte-americanos e, logo depois de sua criação, as primeiras instituições desse tipo nos Estados Unidos levaram multidão de adultos maduros e idosos às universidades e serviços comunitários. Entre essas instituições, destacaram-se: "Institute for Learning in Retirement", "New School for Social Research" e "The Academy of Senior Professionals at Eckert College" (DICKSON – MARKMA & SHERN, 1997).

O Japão, desde a metade dos anos 60, tem oferecido oportunidades de educação continuada para sua população idosa. No

momento, os programas estão ligados a Universidades, como em Osaka, Tóquio, Kobe e Kyoto, onde os idosos discutem problemas relacionados à sua coorte etária, política, economia, filosofia da religião, constituição e direitos humanos, história, arte e artesanato. Desde 1989, algumas universidades treinam alunos, que possuem talentos especializados, para atuarem como líderes na comunidade, estimulando a troca de informações intergeracionais (PALMA, 2000).

Na Argentina, a primeira Universidade da Terceira Idade foi criada na década de 1980, na Universidade Nacional de Entre Rios. Baseado no modelo de Toulouse, o programa segue as diretrizes do ensino universitário, investindo em pesquisas e serviços à comunidade idosa. Outras universidades da Argentina oferecem programas semelhantes, contribuindo com a melhora da qualidade de vida na terceira idade (BAYLEY, 1994; SWINDELL & THOMPSON, 1995).

A Universidade Aberta do Uruguai (UNI-3) foi criada em 1983, no Instituto de Estudos Superiores de Montevideú. É programa pioneiro na América Latina, integrando a AIUTA. Caracteriza-se por modalidade de ensino não-formal, intergeracional e fundamentado na educação permanente. A UNI-3 teve sua ação estendida por todo Uruguai e projetando-se na América do Sul, incluindo Brasil, Paraguai, Bolívia e Argentina (BAYLEY, 1994).

Universidade Aberta da Terceira Idade no Brasil

No Brasil, a primeira iniciativa para promover uma velhice bem sucedida data de 1963, quando o Serviço Social do Comércio - SESC chamou seus associados idosos para os Grupos de Convivência, cujos programas de lazer voltavam-se para o preenchimento do tempo livre. A seguir, foram criadas as Escolas Abertas para a Terceira Idade, projeto baseado nas experiências francesas, direcionado para público mais qualificado em termos educacionais, já que oferecia programas de preparação para a aposentadoria, informações sobre aspectos biopsicossociais do envelhecimento e atualização cultural, além de atividades físicas e complementação sociocultural. Buscava o desenvolvimento de potencialidades e de novos projetos de vida, estimulando a participação ativa do idoso e sua contribuição para a resolução de problemas em sua família e em sua comunidade (SALGADO, 1982).

A partir da década de 1980, as universidades brasileiras começaram a abrir espaço educacional, tanto para a população idosa como

para profissionais interessados no estudo das questões do envelhecimento, sendo que, atualmente as instituições particulares têm, comparativamente, maior número de atividades dirigidas à população idosa do que as universidades públicas. É, portanto, recente a admissão de adultos maduros e idosos na universidade brasileira, para experiências educacionais desvinculadas das vocações classicamente assumidas por essas instituições: ensino, pesquisa e extensão. As Universidades da Terceira Idade exemplificam o exercício de outra importante missão da universidade, que é a prestação de serviços à comunidade na qual está inserida. As Universidades da Terceira Idade brasileiras já realizaram três encontros de professores, administradores, alunos e ex-alunos, nos quais foram discutidos os rumos dessa iniciativa e a viabilidade de fundar uma Associação Nacional (NERI, 1997).

Ainda carecemos de estudos que busquem sistematizar a análise da emergência das Universidades da Terceira Idade no Brasil. A construção de uma rede nacional visando à coleta e à disseminação de informações sobre experiências nacionais de educação para idosos facilitaria a identificação de experiências comuns, a difusão de novas idéias, a identificação de modelos brasileiros de atuação nessa área e a pesquisa educacional e gerontológica. Implantadas somente em 1990 em alguns Estados, já somavam mais de 100 instituições em 1999, segundo dados da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Apesar de não haver dados estatísticos organizados sobre as características do alunado em questão, existem pontos comuns às várias experiências com essa população. Estes adultos maduros e idosos têm idade superior a 45 anos, com predominância quase absoluta do público feminino. Segundo DEBERT (1997), a participação masculina nos programas raramente ultrapassa 20%. Essa clientela tem escolaridade desde o 2.º grau incompleto até o 3.º grau. É proporcionalmente maior o número de mulheres donas de casa e de homens aposentados do que o de trabalhadores.

A universidade brasileira pioneira neste tipo de programa foi a Universidade Federal de Santa Catarina, que criou, em 1982, o Núcleo de Estudos de Terceira Idade (NETI), que oferece, além do atendimento ao idoso, formação de técnicos e voluntários na área gerontológica, consultoria e assessoria a empresas e entidades, cursos de preparação para a aposentadoria e de formação de monitores de ação gerontológica, contribuindo ainda com prefeituras na implantação e na implementação de programas gerontológicos.

A Universidade Estadual do Ceará (UECE), sensibilizada com as necessidades da população idosa do Nordeste, criou a Universidade Sem Fronteiras, em 1988. As principais atividades didáticas ocorrem no Centro

de Humanidades da UECE, em Fortaleza, onde são oferecidos 40 cursos. Suas atividades estão centradas nas áreas de prevenção, formação e pesquisa, além de trabalhos de cooperação internacional, para os quais recebe apoio da Universidade Lumière-Lyon 2, na França (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, s/d).

Registram-se outros programas similares, como o da Legião Brasileira de Assistência – LBA, extinta em 1995, que oferecia atividades físicas, de artesanato, turismo, bailes e conferências, contando, na época, com 31 unidades em São Paulo.

A partir da década de 1990, multiplicam-se os programas voltados para a terceira idade em universidades brasileiras. Têm denominações e currículos diversos, mas com propósitos comuns, como o de rever os estereótipos e preconceitos com relação à velhice, promover a auto-estima e o resgate da cidadania, incentivar a autonomia, a independência, a autoexpressão e a reinserção social em busca de uma velhice bem sucedida (SÁ, 1999).

O Programa da Universidade da Terceira idade da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP) foi criado pela Faculdade de Serviço Social, em 1990. Seu currículo está organizado em três níveis, cada qual com duração de um semestre, sendo fornecido ao aluno certificado, desde que freqüente 60% das aulas e das atividades presentes em cada nível, a saber: Nível I, voltado para atualização cultural, reorganização da identidade pessoal, sensibilização social e elaboração de um novo projeto de vida; Nível II, enfatiza formação de grupos de estudo, preparação de monitores, engajamento em novos programas comunitários, inserção nos cursos e atividades gerais da universidade; Nível III, privilegia as atividades intergeracionais por meio de cursos de extensão universitária para jovens, adultos e idosos; e atividades de extensão à comunidade, através da prestação de serviços em que atuam estudantes dos vários cursos de graduação, professores e alunos da Universidade da Terceira Idade.

O corpo docente da Universidade da Terceira Idade da PUCAMP é composto por cerca de 70 professores oriundos dos departamentos dos cursos de graduação e de professores convidados de outras instituições (MARTINS DE SÁ, 1991). Esta Universidade organizou em Campinas, logo após sua inauguração, o "1º Encontro sobre Envelhecimento – desafios para os anos 90", evento que contou com a presença de representantes de dez estados brasileiros, interessados no intercâmbio de informações e de experiências. Seguindo princípios do modelo francês, a criação desse programa representa um marco importante na evolução da gerontologia educacional brasileira, por ter servido de modelo à criação de outros programas universitários para Terceira Idade

(SÁ, 1999; NÉRI & CACHIONI, 1999). A partir dela, dezenas de Universidades da Terceira Idade foram criadas no estado paulista e nos demais estados brasileiros, como nos estados do Pará, Rio de Janeiro, Paraná, Ceará, Pernambuco, Goiás, Maranhão, Bahia e Rio Grande do Sul. Segundo estimativas recentes, o Brasil conta hoje com cerca de 160 programas assemelhados.

No Rio Grande do Sul, a Universidade para a Terceira Idade — UNITI foi criada também em 1990, como Projeto de Extensão do Departamento de Psicologia da UFRGS. Como decorrência do trabalho desenvolvido na UNITI, surgiu o Núcleo da Terceira Idade (FRUTUOSO, 1999).

A Universidade de Passo Fundo-RS, em 1991, criou o Centro Regional de Estudos e Atividades para Terceira Idade (CREATI). Em 1996, este programa ultrapassou fronteiras, engajando-se às UNI-3 da América Latina, quando convidou as Universidades Abertas da América Latina para discutir a temática "Educação permanente: Um grande desafio para o século XXI", no Vº Encontro Latino-Americano de Universidades Abertas UNI 3, realizado na cidade de Passo Fundo. Além de Universidades da Terceira Idade brasileiras, sete países da América Latina (Argentina, Bolívia, México, Panamá, Uruguai, Venezuela e Chile) participaram desse encontro.

Também no Rio Grande do Sul, a Universidade de Caxias do Sul criou a Universidade da Terceira Idade em 1991, desenvolvendo atividades de ensino, extensão e pesquisa para adultos maduros e idosos, sendo seu programa dirigido para pessoas com ou sem prévia formação universitária. Para os alunos portadores de diploma superior, são oferecidas disciplinas nos cursos de graduação em diversas áreas do conhecimento, que serão registradas no histórico escolar; para aqueles que não possuem o 3º grau são oferecidos cursos de atualização cultural (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 1995).

Também em 1991, a Faculdade da Terceira Idade de São José dos Campos-SP iniciou suas atividades organizando o Curso de Extensão e Atualização Cultural, que compreende três níveis destinados a pessoas acima de 45 anos, divididos em três semestres letivos seqüenciais. Para os alunos que concluíram os três níveis, foi criado o Centro de Estudos Avançados para a Terceira Idade, com o objetivo de sensibilizá-los para o estudo e a investigação das questões sociais da comunidade, motivando-os para a ação social como agentes habilitados para trabalhos com famílias e com a comunidade (RAHAL, 1994).

Desde 1992, a Universidade da Terceira Idade da Universidade Metodista de Piracicaba-SP (UNIMEP) desenvolve currículo sob o sistema de quatro módulos, com duração de um semestre letivo cada um,

abrangendo cursos de atualização cultural e atividades desportivas e artísticas (ALVES, 1997).

Foi implantado pela Universidade Federal de Santa Maria – NIEATI em 1992, e pela Universidade de São Paulo (USP) em 1993, modelo semelhante ao originário de Nanterre, França, denominado Aluno Especial II. Trata-se da abertura de cursos regulares aos alunos veteranos, oferecendo vagas em determinadas disciplinas, que são cursadas com vistas à obtenção de certificados de estudos, sem direito à contagem de créditos na universidade, permitindo a interação entre as gerações (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1996). O programa da Universidade Aberta à Terceira Idade da USP, tem como proposta que seus alunos cursem disciplinas dos cursos de graduação nas áreas do conhecimento de ciências exatas, biológicas e humanas, oferecidas nos diversos *campi* da USP existentes no estado. Para frequentá-la, exigem-se: idade mínima de 60 anos, exame de currículo, entrevista ou formação superior e número de vagas disponíveis em cada disciplina. O programa não oferece diploma, certificado ou atestado de conclusão de curso, como também não cria vínculo oficial do participante com a USP. Além de cursar as disciplinas, os alunos participam de atividades complementares didático-culturais e gísico-esportivas destinadas à sua coorte etária. Essa experiência de idosos ouvintes dentro dos cursos de graduação permite não só a atualização cultural como a troca de saberes e a interlocução entre as gerações.

Entre várias Universidades que criaram programas para Terceira Idade no estado de São Paulo temos: Universidade do Sagrado Coração (USC), Bauru-SP, em 1996 (UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, s/d); Universidade de Sorocaba-SP (UNISO) e Universidade de Araçatuba (UNA), ambas em 1997 (UNIVERSIDADE DE SOROCABA, 1997; FRUTUOSO, 1999). Neste estado foi criada, em 1994, a Associação das Universidades e Faculdades Abertas para a Terceira Idade (AUFATI), que contou com o apoio do Conselho Estadual do Idoso, tendo como objetivo trocar experiências e buscar novos caminhos na área da Gerontologia Educacional.

A Universidade Aberta à Terceira Idade, da Universidade Católica de Goiás (UNATI – UCG), foi implantada em 1992 como atividade de extensão, por iniciativa dos Departamentos de Educação e de Serviço Social. O curso corresponde a dois semestres letivos, atendendo em cada semestre 150 alunos acima de 50 anos, sem exigência de escolaridade. Este programa foi referência para criação de outras Universidades da Terceira Idade no Interior do estado de Goiás, como nas cidades de Rio Verde e de Goiás. A atuação da UNATI tem gerado um efeito multiplicador através

da ação dos ex-alunos que, ao término do curso, tornam-se agentes multiplicadores, atuando em 42 grupos em diversos bairros de Goiânia (ANDRADE, 1999).

A Uerj criou a Universidade Aberta para a Terceira Idade – UNATI/Uerj em 1993, sendo hoje vista como uma das maiores entre as experiências brasileiras. Teve sua origem no trabalho do "Núcleo de Ação Disciplina de Atendimento aos Idosos – NAI", que funcionava no Hospital Universitário Pedro Ernesto no final da década de 1980. Transformado este Núcleo em Universidade da Terceira Idade, hoje funciona no próprio campus universitário, estruturado em três áreas: ensino, pesquisa e extensão. A UNATI/Uerj apresenta programa composto, no qual assistência médica e sociabilidade são fundamentais, mas também permitindo acesso à cultura universitária, sendo que cerca de 2.000 adultos maduros e idosos já procuraram seus cursos (VERAS & CAMARGO JR, 1995).

Em 1998, a Universidade Católica Dom Bosco de Campo Grande (MS), criou a Universidade da Melhor Idade – UMI, que tem entre seus objetivos o de integração dos idosos com os alunos da graduação. Assim, oficinas são realizadas por acadêmicos, colocando em prática o ideal de relacionamento intergeracional. O entrosamento da UMI com a cidade de Campo Grande é tão bom que, em 1999, a festa de formatura de sua primeira turma fez parte do calendário oficial das comemorações do centenário da capital de Mato Grosso do Sul (FRUTUOSO, 1999).

Ainda que curta, a trajetória realizada pelas UNATI brasileiras, as ações em benefício da qualidade de vida da população que envelhece já se fazem notar e comprovam, ao contrário do que muitos pensam, não ser um modismo passageiro. As universidades que chancelam esses programas assumem seu comprometimento com a população envelhecida, ao se dedicarem à produção do saber e à formação de recursos humanos para atender à demanda nessa área.

Conclui-se, portanto, que as Universidades da Terceira Idade são de grande sucesso, uma vez que vêm criando oportunidades de desafio intelectual e promovendo bem-estar a adultos maduros e idosos, que estão em busca de um envelhecimento bem sucedido. Seus programas devem servir como espaço educacional, cultural e político, em que os alunos possam vir a usufruir de uma vida mais saudável, participativa e produtiva nas sociedades em que estão inseridos. Na opinião de ALVES (1997), "o aluno idoso/universitário é educando entusiasta, capaz e autônomo; ele busca entender o mundo e a vida como processo permanente de aprendizagem."

Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade Católica de Brasília – UCB

A UCB iniciou os trabalhos com a Terceira Idade em 1995, após constatar a presença de muitos idosos nas turmas de Alfabetização de Jovens e Adultos, Programa de Extensão que ainda está em funcionamento. A partir desta experiência, a Pró-Reitoria de Extensão criou um grupo interdisciplinar de profissionais para organizar Núcleo de Estudos voltado para as questões do envelhecimento. Neste mesmo ano, realizou-se o primeiro encontro de idosos na UCB, coordenado pelo então Núcleo de Vivência do Envelhecimento – NUVEN. Os idosos participantes provinham de "Centros de Convivências de Idosos" das cidades vizinhas a Taguatinga (onde se localiza o Campus I da UCB), sendo grupo constituído por indivíduos de baixa renda, com pouca ou nenhuma escolaridade, sendo a maioria aposentados ou pensionistas. Em razão desta realidade, os trabalhos do NUVEN, com abordagem inter e multidisciplinar, objetivaram oferecer aos idosos uma formação contínua, para que fosse despertado neles o interesse pela cultura e estimulado o espírito de cidadania, bem como contribuir para a conscientização de que é preciso cuidar também da saúde física e mental. As atividades foram desenvolvidas por alunos de Estágio Curricular do Curso de graduação em Educação Física, possibilitando a convivência intergeracional entre jovens universitários e idosos. Complementando esta atividade foram oferecidas oficinas variadas, com alunos e professores de outros cursos, como: Contadores de História, Oficina de Teatro e Artesanato, Cine-debate, Grupo Vocal e Ciclos Temáticos de Palestras.

Em 2001, os trabalhos do NUVEN com os idosos já haviam sido tão ampliados, que se decidiu implantar a Universidade Aberta para a Terceira Idade - UNATI, oferecendo-se, além das oficinas existentes, cursos de informática e de inglês, bem como oportunidade de retorno aos estudos para idosos que já haviam passado pelo processo seletivo do vestibular. A estes é possibilitado cursar até três disciplinas como alunos especiais, nos vários cursos de graduação da UCB e nos Mestrados de Gerontologia e Educação Física, concretizando-se, assim, a integração destes projetos, que proporcione à UNATI desenvolver trabalho que envolve ensino, pesquisa e extensão.

Com a criação da UNATI, a UCB pretende, a partir de um núcleo central – o idoso, congrega profissionais, estudiosos e alunos de diversas áreas para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, nos campos de Geriatria e Gerontologia. Assim, esta Universidade confirma o interesse que vem demonstrando em participar de forma efetiva do esforço

do país em prol de um processo de envelhecimento digno, por meio das atividades de educação continuada, que objetivam conhecer o interesse e disponibilidade do idoso, para que este possa usufruir dos conhecimentos e dos bens gerados pela própria Universidade. É a proposta de uma outra modalidade de ocupação do tempo livre quando o idoso, além de aprender, é estimulado a tornar-se um agente multiplicador.

Referências

ALVES GGM. Universidade da Terceira Idade como alternativa de resgate da cidadania idosa: análise do caso da Unimep. Dissertação de mestrado. Piracicaba: Unimep, 1997.

ANDRADE AMC.. A UNATI e sua função social – 1998. Monografia, UCG, Goiânia, 1999.

ATTIAS-DOUFUT C.. Seminário de estudos sobre a terceira idade, 1a parte, In: Cadernos da Terceira Idade. São Paulo: SESC, 3: 1-52, 1979.

BAYLEY A. Utopia e educación. El derecho a ser. Document Montevideo, 1994.

DEBERT GG. Reinventando o envelhecimento, socialização e processo de reprivatização da velhice. Departamento de Antropologia, IFCH, Unicamp, 1997.

DICKSON – MARKMA NF, SHERN DL. Social support and health in the elderly. Journal of Applied Communication Research, 18: 49-63, 1990.

ERBOLATO RMPL. Universidade da Terceira Idade: Avaliações e perspectivas de alunos e ex-alunos. Dissertação de mestrado. Campinas: PUC, 1996.

FLORENZANO, F. O ensinamento para idosos. Novas e velhas metodologias entre a motivação para a cultura e os problemas de envelhecimento. Revista Brasileira de Pesquisa em Psicologia, 8: 75-80,1991.

FRUTUOSO D. A Terceira Idade na Universidade: Relacionamento entre gerações no 3º milênio. Editora Ágora da Ilha, 1999,162 p.

GOMES L. Papel da geriatria: aliado à técnica, muito amor. Revista Humanidades. Terceira Idade. Brasília, Editora UnB, 46: 111-112,1999.

LACERDA AMG, SOUZA J DA. Por uma vida melhor na Terceira Idade. Curso/Programa Universidade Aberta à Terceira Idade, Universidade Católica de Goiás, UNATI/ETG/VAE, 2001, 40p.

LEFÈVRE. AIUTA – Association Internationale dès Universités du Troisième Age. Bélgica: Louvian – la Neuvre, 1993.

LEMIEUX A. Recherché fundamentals et recherch- actiön. Université du Troisième age: role des personnes âgées. In: Gerontologie et Societé. Paris: Cahiers du la Foundation Nationale de Gerontologie, 55: 115-120, 1990.

LEMIEUX A. The university of the third age: role of senior citizens. Educational Gerontology, 21:337-344, 1995.

LOUIS F. Le mouvement des Universités du Troisième Age et L'Association Internationale des Universités du Troisième Age. Belgique, Ed. L'Université des Aïnés de Wallonie et de Bruxelles, 1993 (mimeo).

MARTINS DE SÁ JLM. A Universidade da Terceira Idade na PUCCAMP: proposta e ação inicial. Campinas: PUC, Faculdade de Serviço Social, 1991.

NERI, AL. Qualidade de vida e educação. Texto não publicado. Campinas: Unicamp, Núcleo de Estudos Avançados em Psicologia do Envelhecimento, Faculdade de Educação, 1997.

NÉRI AL, CACHIONI M. Velhice bem sucedida e educação. In: NÉRI A L, DEBERT GG (orgs). Velhice e Sociedade, Campinas, Editora Papirus, 1999.

PALMA LT S. Educação permanente e qualidade de vida: indicativos para uma velhice bem-sucedida. Passo Fundo: UPF Editora, 2000.

RAHAL, ERL. Faculdade de Terceira Idade de São José dos Campos – Reflexos na vida de seus alunos. A terceira Idade. São Paulo: SESC, p. 52-69, 1994.

SÁ J M. Extensão universitária na área de Gerontologia – a Produção das Instituições Brasileiras de Ensino Superior. PUC Campinas, 1999.

SALGADO, MA. Velhice, uma nova questão social. São Paulo, SESC, Estudos da Terceira Idade, 1982.

SCHMITZ-MOORMANN K. Federal Republic of Germany: Higher education for the elderly. Deutscher Bildungdrenst. Germany: Social Educator Department of the Polytechnic of Dortmund, FR, 13: 18-19, 1989.

SWINDELL R, THOMPSON J. An international perspective on the University of the Third Age. *Educational Gerontology*, 21: 429-447, 1995.

UCHOA L. Como nasceu a Universidade da Terceira Idade. Depoimento pessoal de Pierre Vellas, 1997.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. Universidade da Terceira Idade. O programa de vanguarda para pessoa do nosso tempo. Manual de apresentação de currículo. RS, 1995.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Universidade Aberta à Terceira Idade. Manual de informações, SP, 1996.

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. Universidade Aberta a Terceira Idade. Folheto informativo, Bauru, SP, s/d

UNIVERSIDADE DE SOROCABA, Uniso. Universidade da Terceira Idade. Manual de informações, SP, 1997

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Universidade sem fronteiras. Folheto informativo e currículo, CE, s/d.

VELLAS P. Lê troisième souffe. Paris: Grasset, 1997.

VERAS RP, CAMARGO JR. Idosos e Universidades: Parcerias para a qualidade de vida. In: Veras RP (org). Terceira Idade: Um envelhecimento digno para cidadão do futuro. Rio de Janeiro: Relume –Dumará, UNATI, 1997.

VINHÁES V. Maiores de 55 anos – um projeto de vida. Rio de Janeiro: Ed. Fundação da Terceira Idade, 1989.

Lucy Gomes é diretora do Mestrado em Gerontologia, Universidade Católica de Brasília; Profa. Titular de Clínica Médica, Universidade de Brasília (aposentada).

Marta Carvalho Loures é coordenadora da Universidade Aberta à Terceira Idade, Universidade Católica de Goiás.

Josélia Alencar é coordenadora da Universidade Aberta à Terceira Idade, Universidade Católica de Brasília.

Recebido em: 10/03/2004

Aceito em: 10/01/2005